

SIMPÓSIO AT215

PARTILHAS LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS: PROPOSTA DE MEDIAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE VILHENA-RO

ALENCAR, Rosana¹
UNIR

roalencar13@hotmail.com

Resumo: Este texto tem por objetivo apresentar e discutir resultados parciais do projeto de estágio supervisionado intitulado “Partilhas linguístico-literárias: proposta de mediação em escolas públicas de Vilhena-RO”. Em andamento desde agosto de 2018 e desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica, o projeto referido é uma parceria entre a Universidade Federal de Rondônia (UNIR)/Campus de Vilhena e as Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo e Shirlei Ceruti. Considerando que uma das premissas do projeto passa pela necessidade de haver espaços de interlocução entre a Universidade e a Escola de Educação Básica, entendemos que a imersão dos estagiários no espaço escolar, por meio da participação efetiva no planejamento e execução de atividades, já se mostra como meta alcançada pelo projeto. Também a proximidade entre orientadora do estágio, preceptoras e estagiários possibilita a criação de espaços de escuta necessários à formação docente. Do ponto de vista dos conteúdos trabalhados no estágio, a presença da literatura em sala de aula, articulada aos conteúdos de língua portuguesa e outras áreas do conhecimento, mostra que o trabalho com o texto literário contribui para a formação da sensibilidade estética e do pensamento crítico do aluno. A abordagem para a elaboração deste texto é de natureza qualitativa, haja vista priorizar processos de interpretação das informações. Teoricamente, o estudo norteia-se pelas concepções de Paulo Freire (1996) e Bernard Charlot (2013).

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Língua portuguesa; Literatura; Programa residência pedagógica.

Abstract This text aims to present and discuss partial results of the supervised internship project entitled "Linguistic-literary sharing: proposal of mediation in public schools of Vilhena-RO". The project is a partnership between the Federal University of Rondônia (UNIR) / Campus de Vilhena and the State Schools of Elementary and Middle School Maria Arlete Toledo and Shirlei Ceruti, in progress since August 2018 and developed under the Pedagogical Residence Program. Considering that one of the premises of the project is the need to have spaces of dialogue between the University and the School of Basic Education, we understand that the immersion of the interns in the school space, through the effective participation in the planning and execution of activities has already shown concrete results. Also the proximity of the interns counselor, preceptors and interns enables the creation of listening spaces, necessary for the teacher training. From the point of view of the contents worked in the stage, the presence of literature in the

¹ Bolsista do Programa de Residência Pedagógica da CAPES. Pesquisadora com projeto aprovado pela FAPERÓ – Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia.

classroom, combined to the contents of Portuguese language and other areas of knowledge, shows that the work with the literary text contributes to the formation of aesthetic sensibility and critical thinking of the students. The approach to the preparation of this text is qualitative in nature, due to prioritizing processes of interpretation of information. Theoretically, the study is guided by the conceptions of Paulo Freire (1996) and Bernard Charlot (2013).

Keywords: Supervised training; Portuguese language; Literature; Pedagogical residence program.

Introdução

O projeto de estágio intitulado “Partilhas linguístico-literárias: proposta de mediação em escolas públicas de Vilhena-RO” (doravante projeto “Partilhas linguístico-literárias”), em desenvolvimento desde agosto de 2018, é uma ação integrante do Programa Residência Pedagógica (PRP) promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por meio Edital do n.º 06/2018. O projeto se justifica em razão da premente necessidade de haver espaços de interlocução entre a Universidade e a Escola de Educação Básica. Considerando o fato de que ambas as instituições estão diretamente relacionadas no processo de ensino-aprendizagem, seus enfrentamentos são próximos e podem potencializar um trabalho conjunto. Uma proposta que pretende “fortalecer o campo da prática” e “exercitar de forma ativa a relação entre teoria prática profissional docente” (Edital Capes n.º 06/2018) tem em sua base a premissa de que o conhecimento se efetiva por meio de processos socialmente construídos. Daí a importância em propiciar ações, como é o caso do projeto referido que, ao aproximar o Ensino Superior da Educação Básica, tende a minimizar a dicotomia existente entre teoria e prática no Curso de Licenciatura em Letras.

A realização de um trabalho dessa envergadura pretende contribuir no sentido de potencializar o conhecimento do estudante de Letras acerca da língua portuguesa e da literatura – desde as especificidades às questões mais gerais. Se pensarmos que o uso da língua, com a implicação que lhe é inerente, participa da construção da identidade dos sujeitos e, conseqüentemente, da formação de grupos sociais, ações como as aqui propostas têm um caráter

integrador. Decorre desse gesto o reconhecimento de que a língua se constituiu em um fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível às questões do uso. Por ser assim, o processo de ensino-aprendizagem da língua tem uma dimensão que ultrapassa o caráter escolar: insere o sujeito no mundo.

Tendo em vista as questões acima aventadas, propomos este trabalho com o objetivo de discutir e analisar os resultados parciais do projeto em andamento. Para tanto, estruturamos o texto em duas partes. Na primeira, problematizamos questões atinentes ao ensino de língua portuguesa e literatura no âmbito do estágio supervisionado. Na segunda, avaliamos as ações desenvolvidas no projeto.

1. A língua portuguesa e a literatura no estágio supervisionado: injunções do presente

A natureza prática do Programa de Residência Pedagógica, no intuito de aliar gestos que passam pela observação, reflexão, experimentação e prática, tende a fazer com que os estudantes mobilizem conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas cursadas. Nesse caso, é preciso considerar também a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, isso porque as questões que dizem respeito ao estágio estão postas antes mesmo que o acadêmico o realize. O tripé universitário é uma espécie de sustentação sobre o qual a universidade pensa e desenvolve as suas ações. Desse tripé desencadeiam-se atividades diversas que se agregam sob a moldura da produção do conhecimento, logo, o estágio precisa ser pensado nesse contexto.

Diante dessa premissa, ressaltamos que um dos pilares do projeto “Partilhas linguístico-literárias” reside na articulação entre os estudos linguísticos e literários. Já tem algum tempo que a gramática tradicional-normativa deixou de ter seu papel fundamental no estudo da língua. Saber ler, escrever, compreender e interpretar um texto corroboram para a formação de um aluno crítico, cidadão, preparado para o mercado de trabalho e, principalmente, para a vida. Neste sentido, a literatura precisa ganhar destaque no estudo linguístico. Não pode ser mera coadjuvante, servindo apenas como ilustração de exemplos para questões

gramaticais. Assim, em meio às atividades do estágio, sobretudo nos momentos de planejamento, promovemos intensa discussão acerca do lugar institucional da literatura.

O quase desaparecimento da literatura no Ensino Médio das escolas públicas do município de Vilhena é uma constatação dos alunos que fazem a etapa de observação no âmbito do estágio supervisionado em Letras. A inserção desse componente curricular à língua portuguesa, como preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), ao contrário do que era a proposta inicial, acabou por enfraquecer o campo da literatura. Essa distorção foi identificada e exposta nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias (2006), publicadas pelo Ministério da Educação. De acordo com esse documento, a incorporação da literatura à área de linguagem negou àquela “a autonomia e a especificidade que lhe são devidas” (BRASIL, 2006, p. 49). São quase duas décadas para que tivesse havido a consolidação de uma abordagem metodológica que garantisse a articulação entre os conteúdos de língua portuguesa e literatura, todavia, quando a experiência literária comparece às aulas está orientada por uma *práxis* que trata mais dos seus aspectos externos (aspectos próprios dos movimentos literários, biografia dos autores, etc.) do que do texto de criação.

Diante desse cenário, é premente a necessidade de conceber o ensino de literatura como um contradiscurso ao que está posto. Para tanto, o esforço se dá na perspectiva de apreender os sentidos de interdisciplinaridade, fazendo com que questões específicas da área de literatura dialoguem com as questões de outras áreas, de modo que se possam constituir, por meio da identificação de problemas, novas formas de tratamento do texto literário que não sejam ditadas por outras áreas.

É no âmbito do estágio supervisionado em Letras que essas e outras questões precisam ser consideradas. Isso porque quando tratamos da formação docente se faz necessário atentar para a premissa de que a construção do sujeito-professor passa pelo acesso ao saber. A experiência nos mostra que o conhecimento se alimenta de suas próprias aporias, fazendo com esse seja o

espaço das indagações e também das possibilidades. O ensino de língua portuguesa e de literatura não está imune a esse movimento. Cabe, portanto, aos envolvidos nesse processo interrogarem seus modos de atuação e desse lugar de questionamento criar um corpo de resistência que possa dar conta das demandas do presente. Eis a expectativa do projeto em andamento.

2. A língua portuguesa e a literatura no estágio supervisionado: espaço de possibilidades

O projeto “Partilhas linguístico-literárias” está sendo desenvolvido em duas escolas públicas de Vilhena-RO, a saber, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Shirlei Ceruti. De certo modo, essas instituições de ensino têm uma realidade que as aproxima. Ambas estão situadas em bairros periféricos e a comunidade escolar é formada por alunos provenientes de famílias com baixo poder aquisitivo. No Projeto Político Pedagógico (PPP) da E.E.E.F.M. Maria Arlete Toledo, a comunidade escolar está assim descrita: “é composta por alunos de situação financeira predominantemente baixa, filhos de pedreiros, feirantes, pintores, empregadas domésticas, pequenos comerciantes, funcionários públicos (Municipal e Estadual)” (PPP, 2018, p. 17). Realidade bastante semelhante está caracterizada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da E.E.E.F. Shirlei Ceruti, pois a escola insere-se em uma comunidade de baixa renda. Os pais trabalham em diversas áreas, predominando setores como saúde, educação, construção civil, comércio, agrícola; há também empregadas domésticas, motoristas e autônomos, entre outros setores (PPP, 2017, p. 05). As duas escolas aproximam-se também quando o assunto é melhorar a qualidade de ensino. Por isso, projetos que priorizam a leitura e a produção textual são desenvolvidos regularmente nessas escolas.

Com uma equipe formada por duas orientadoras, uma da área de língua portuguesa e outra da área de literatura, três preceptoras (professoras de língua portuguesa do Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e 24 alunos do Curso de Letras da UNIR/Campus de Vilhena, o projeto “Partilhas linguístico-literárias”

cumprir um ideal que passa pelo estudo sistematizado de textos que tratam da formação docente, do ensino de língua portuguesa e literatura, com ênfase na interdisciplinaridade entre as mais diversas áreas, como também leitura e discussão de textos de criação. O estudo é o ponto de partida para o planejamento do estágio, por isso, os encontros são feitos com regularidade entre os membros da equipe do PRP. Concomitantemente à construção do conhecimento, realizamos a ambientação dos residentes (assim são chamados os estagiários que participam do PRP) no espaço escolar. Isso se dá desde a observação feita à escola como um todo – organização pedagógica e estrutura física – e observação às aulas de língua portuguesa e literatura. Aspecto relevante nesse contexto é o fato de os residentes acompanharem, *in loco*, a elaboração e o planejamento de projetos de ensino, possibilitando-lhes ressignificar o conhecimento teórico adquirido durante a graduação.

No livro *Da relação com o saber às práticas educativas*, Bernard Charlot, ao tratar da constituição do professor na sociedade contemporânea, ressalta:

Hoje em dia, o professor já não é um funcionário que deve aplicar suas regras pré-definidas, cuja execução é controlada pela sua hierarquia; é, sim, um profissional que deve resolver problemas. A injunção passou a ser: “Faça o que quiser, mas resolva aquele problema”. O professor ganhou uma autonomia profissional mais ampla, mas, agora, é responsabilizado pelos resultados, em particular pelo fracasso dos alunos. Vigia-se menos a conformidade da atuação do professor com as normas oficiais, mas avaliam-se cada vez mais os alunos, sendo o contrapeso lógico da autonomia docente. Essa mudança de política implica uma transformação identitária do professor. (2013, p. 99-100, grifos do autor).

Se considerarmos que o Programa Residência pedagógica exige dos estagiários o cumprimento de uma carga horária mínima de 440 horas, no decorrer de 18 meses, é preciso criar possibilidades para que a construção da identidade do professor, que se inicia no estágio supervisionado, esteja orientada pela conscientização tanto da autonomia como da responsabilidade que o docente tem perante a formação do aluno. Essa responsabilidade, segundo Paulo Freire no livro *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, transcende a prática pedagógica quando, por meio da educação, assegura-se ao aluno o direito de sonhar.

Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas, porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir. Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente. Lido, por isso mesmo, independentemente do discurso ideológico negador dos sonhos e das utopias, com os sonhos, as esperanças tímidas, às vezes, mas às vezes, fortes, dos educandos. (1996, p. 73-74).

Alguns movimentos realizados no projeto “Partilhas linguístico-literárias” carregam esse lastro de utopia defendido por Paulo Freire. Isso se dá, sobretudo, quando as ações são planejadas a partir da articulação entre os saberes. Por exemplo, no segundo semestre de 2018 e primeiro de 2019, a literatura de cordel funcionou como elemento agregador de estudos linguísticos, literários, históricos, geográficos, artísticos, entre outros. Destaque nesse processo de interdisciplinaridade o gesto teórico-prático das ações. Partindo da leitura do livro *Alice no País das Maravilhas em cordel* (2010), adaptado por João Gomes de Sá e ilustrado por Marcos Garuti, passou-se pelo folheto de cordel propriamente dito, discutindo a estrutura, a linguagem e os traços estético-visuais desse gênero, até culminar com a produção de folhetos de cordel nas oficinas de xilogravura.

E como uma ação puxa a outra, na esteira da abordagem interdisciplinar, textos literários foram colocados em constante diálogo com pinturas, memes, letras de músicas, documentários, filmes, textos jornalísticos, HQs, entre outras manifestações do conhecimento. Trabalho dessa natureza tende a constituir outras formas de contato com a língua portuguesa e a literatura. Prova disso é a criação de dois clubes de leitura na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Toledo e, também nessa escola, o funcionamento da oficina de livros artesanais. Já na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Shirlei Ceruti está em desenvolvimento um projeto que centra força na leitura de textos literários e na produção textual.

Palavrinha final

No ensaio “O enigma da poesia”, Jorge Luis Borges escreveu:

lembro que ele [bipo Berkerley] escreveu que o gosto da maçã não estava nem na própria maçã-a maçã não pode ter gosto por si mesma- nem na boca de quem come. É preciso um contato entre elas. O mesmo acontece com um livro ou com uma coleção deles, uma biblioteca. Pois o que é um livro em si mesmo? Um livro é um objeto físico num mundo de objetos físicos. É um conjunto de símbolos mortos. E então aparece o leitor certo, e as palavras - ou antes, a poesia por trás das palavras, pois as próprias palavras são meros símbolos-saltam para a vida, e temos uma ressurreição da palavra” (2000, p. 12).

A metáfora “boca-maçã”, aludida por Borges, carrega uma natureza utópica que, no limite, nos permite discutir acerca do lugar institucional da literatura hoje, mapeando, sobretudo, a sua ausência em espaços escolares. Nessa perspectiva reiteramos a pergunta: “o que é um livro em si mesmo”? Para que não seja um *objeto morto* é preciso que mediadores de leitura, professores, estagiários, bibliotecários, conduzam os alunos para essa experiência significativa que é o contato com a linguagem poética. O estágio supervisionado em Letras é um espaço próprio para essa aproximação.

Referências

- BORGES, Jorge Luís. **Esse ofício do verso**. Trad. J. M. Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica: 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: abr. 2018.
- BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica: 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: Acesso em: abr. 2018.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- RONDÔNIA. **Projeto político pedagógico**. Vilhena: E.E.E.F.M. Shirlei Ceruti, 2017.
- RONDÔNIA. **Projeto político pedagógico**. Vilhena: E.E.E.F.M. Maria Arlete Toledo, 2018.